

METODOLOGIA DE ATIVAÇÃO DA REDE LOCAL

M
A
R
A
L



A PRE SEN TA ÇÃ O

O QUE É?

MARAL é uma metodologia que pode ser utilizada para a criação de circuitos de inovação cidadã. Foi desenvolvida pela equipe do Instituto Procomum a partir da experiência de realização do Circuito Lab Santista 2017. Nesta revista, apresentaremos a metodologia por meio de relatos da experiência do Lab Santista, destacando os elementos essenciais para o desenvolvimento de um circuito de inovação cidadã.

POR QUE "MARAL"?

"Maral" é nome dado ao vento que sopra do mar em direção à terra. Esse vento tem características singulares e provoca a movimentação da correnteza quando a diferença entre a temperatura do ar e a da água está acentuada. As ondas ficam imperfeitas e agitadas.

A palavra "maral" é utilizada pela cultura popular caiçara. Além disso, apresenta forte relação com a natureza. Dessa forma, o vento maral pode ser uma metáfora para o que queremos fazer com a cidade: movimentá-la e agitá-la a partir das imperfeições (acentuadas ou não) do território.

PARA QUEM?

Esta publicação foi pensada para organizações da sociedade civil, órgãos públicos, empresas privadas, financiadores, agentes sociais, líderes comunitários e laboratórios cidadãos que desejam criar, aperfeiçoar e/ou ativar uma rede de inovação cidadã.

COMO USAR?

A revista foi pensada para ser um guia durante as tomadas de decisão no planejamento e na execução de um circuito de inovação cidadã.

Primeiro, apresentamos os **VETORES**, uma série de conceitos e valores que orientaram nosso trabalho e que são a principal razão de ser de nossa atuação.

Em seguida, descrevemos a sequência de etapas a serem percorridas e as atividades recomendadas em cada uma dessas etapas de construção do circuito.

As etapas e as atividades são apresentadas mesclando dois formatos:

1-AÇÕES Descrições do passo a passo para replicação da metodologia nas comunidades.

2-RELATOS História do Circuito, dos projetos selecionados e como, a partir dessas experiências, retiramos aprendizados. Ao longo da revista também destacamos eventos que podem ser realizados para facilitar a produção do circuito.

O QUE É UM CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ?

Um circuito de inovação cidadã é um convite para experimentar e transformar a cidade. O convite é realizado por meio de uma chamada pública e é de fácil participação: qualquer pessoa pode inscrever uma proposta, sem entraves burocráticos. O objetivo é possibilitar a realização de uma série de ações de inovação cidadã que beneficiem as pessoas e os territórios, viabilizado com auxílio de microbolsas.

O circuito funciona em formato de festival e tem data de lançamento e encerramento: um período para celebrar a inovação e o saber popular.

O QUE FOI O CIRCUITO LABXS (LAB SANTISTA)?

No primeiro semestre de 2017, o Instituto Procomum realizou o Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, no qual selecionou 13 ações de inovação cidadã na Baixada Santista/SP e as contemplou com microbolsas de R\$ 1,2 mil reais. As ações aconteceram entre os meses de março e abril.

→ [ACESSE WWW.LABSANTISTA.PROCOMUM.ORG/CIRCUITO2017](http://WWW.LABSANTISTA.PROCOMUM.ORG/CIRCUITO2017)
PARA LER AS MATÉRIAS COMPLETAS DAS AÇÕES

E DI TO RI A L

O que é tecnologia para você? Cada vez é mais costumeiro pensarmos que tecnologias são essas caixinhas pretas mágicas que carregamos nas nossas mãos, para falar com nossos amigos, por voz, texto ou vídeo; fotografar ou filmar; assistir e escutar conteúdos digitais. Esse tipo de artefato, os telefones inteligentes, nem sequer existiam poucos anos atrás. No entanto, rapidamente, transformaram nossa forma de nos relacionarmos com o mundo e uns com os outros. Mas e se eu lhe pedir: pense mais um pouco, pense em outras tecnologias! Nesta hora, imagino, o que lhe vem à cabeça é um carro lindão, uma Ferrari, por exemplo, ou mesmo um avião, uma máquina criada para voar!

Tudo isso é tecnologia, de fato. Mas tecnologia também é muito mais que isso. Uma machadinha ancestral, desenvolvida por um determinado agrupamento humano para caçar, é uma tecnologia. As antigas cerâmicas, utilizadas para transportar água, quando os seres humanos deixaram de ser nômades e passaram a viver nas rudimentares comunidades, são tecnologias. Para alguns pensadores, a história humana se confunde com a história do desenvolvimento tecnológico, que seria justamente o desenvolvimento de maneiras que a nossa espécie encontrou para sobreviver à inhóspita natureza. Hoje, o pensamento crítico nos permite ler a tecnologia de outras maneiras.

Assim, o que queremos defender é que um conjunto de conhecimentos organizados com um determinado fim (um método para ensinar piano, por exemplo) é uma tecnologia. Ou seja, que a tecnologia é parceira dileta do conhecimento. Quando um conhecimento se estabiliza, em um artefato ou em um método, produzimos tecnologia. As tecnologias, portanto, são fruto de complexos processos e, como toda criação humana, são também produtos de um tempo histórico (por isso, não são neutras). Nesta revista, estamos compartilhando com vocês uma tecnologia que nós desenvolvemos. Ainda embrionária, é verdade, essa tecnologia se apresenta em forma de metodologia para criação de circuitos de inovação cidadã.

Nós não a inventamos do zero. Pelo contrário. **ESSA METODOLOGIA BEBE EM EXPERIÊNCIAS QUE NÓS, DO INSTITUTO PROCOMUM, INDIVIDUALMENTE OU COMO INTEGRANTES DE OUTROS COLETIVOS, VIVENCIAMOS OU DESENVOLVEMOS ANTERIORMENTE E TAMBÉM EM TUDO AQUILO QUE OS PARTICIPANTES DO CIRCUITO LAB SANTISTA 2017 APORTARAM.** Ela se inspira no do-in antropológico dos Pontos de Cultura, uma política pública criativa surgida na primeira década do século 21 a partir do pensamento do trabalho do Ministério da Cultura do Brasil; nas

atividades da Casa da Cultura Digital, em especial nos festivais CulturaDigital.Br e Baixo Centro; no modelo do Interativos e do Experimenta Distrito, processos criados pelo MediaLab-Prado, da Espanha, e dos Laboratórios de Inovação Cidadã, dirigidos pela equipe de Cidadania 2.0 da Secretaria Geral Ibero-Americana; dialoga com o projeto dos LABCeus, criado também pelo Ministério da Cultura, já nos anos de 2010; se conecta com esforços de desenvolvimento comunitário que vivenciamos em nosso ativismo; e com várias outras metodologias de fomento à criatividade e à inovação que temos estudado e aplicado.

Mas, apesar de todas essas importantes influências, essa metodologia, que nomeamos como MARAL, em homenagem ao vento que sopra do mar para a terra, revolvendo as águas, é uma contribuição para fortalecer os processos de inovação cidadã. Ela responde a três indagações fundamentais que tinhamos quando iniciamos o processo do LABxS (Lab Santista), o laboratório cidadão que estamos construindo na região de Santos, litoral do estado de São Paulo: (1) como levar os experimentos e os protótipos aos territórios onde os sujeitos vivem? Ou seja, como conectar o laboratório às comunidades? (2) Como fomentar processos inovadores no interior de experiências pré-existentes, estimulando não apenas protótipos mas também transformações concretas? (3) Ou seja, como fazer do laboratório um espaço além-de-si, ou seja, que fosse também uma janela de visibilidade para quem está produzindo inovação cidadã em nossa região?

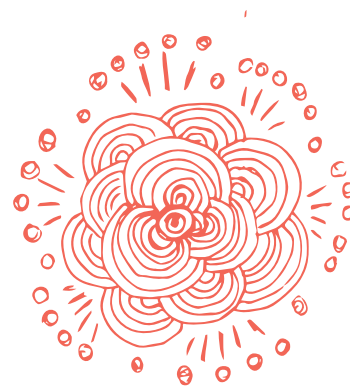
ASSIM, ESSA METODOLOGIA NÃO É UMA SOLUÇÃO PARA QUALQUER CONTEXTO. É, SOBRETUDO, UM MODELO QUE, ESPERAMOS, SEJA EFICAZ PARA OS NOSSOS PAÍSES DO SUL, ONDE A DESIGUALDADE É DOMINANTE E ONDE SEGUIMOS PRODUZINDO BOLSÕES DE INVISIBILIDADE, AS CHAMADAS PERIFERIAS, QUE SÃO SIMULTANEAMENTE TERRITÓRIOS DE INIQUIDADE E CRIATIVIDADE.

É importante, por fim, destacar que o que se encontra nas próximas páginas é também o relato de um experimento empírico. As etapas da metodologia MARAL foram projetadas a partir da nossa experiência com a realização da primeira edição do Circuito Lab Santista 2017 e os resultados foram extremamente satisfatórios. Ainda assim, nossa expectativa é que possamos produzir mais experimentos como esse, para refinarmos ainda mais este modelo, e a partir dele ampliarmos a rede de inovadores cidadãos que atuam para proteger, reconhecer e criar comuns – e portanto renovar a nossa esperança no sucesso da aventura humana.

**POR RODRIGO SAVAZONI
DIRETOR EXECUTIVO DO INSTITUTO PROCOMUM**

VETORES

MARAL É UMA HOMENAGEM AO VENTO QUE SOPRA DO OCEANO PARA A TERRA, REVOLVENDO AS ÁGUAS. NADA FICA NO MESMO LUGAR COM O MARAL. ASSIM TAMBÉM É A METODOLOGIA MARAL, FEITA DE VETORES QUE DIRECIONARAM A NOSSA AÇÃO JUNTO AOS PROMOTORES DAS INICIATIVAS E AS RESPECTIVAS COMUNIDADES E TERRITÓRIOS. NESTA ETAPA, EXPLICAMOS QUAIS SÃO ESSES VETORES (CONCEITOS E VALORES) QUE CONSTITUEM A ESSÊNCIA IMPULSIONADORA DE NOSSO TRABALHO.



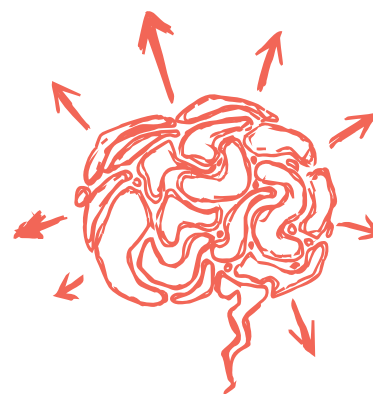
COMUM

Quando uma comunidade resolve autogovernar seus recursos, permitindo que um determinado bem seja de todos e de ninguém, temos um comum. Essa é a essência dos bens comuns, que em inglês são chamados de *commons*. Trata-se de um conceito político que vem ganhando cada vez mais força em nossa sociedade.



COLABORAÇÃO

Colaboração é a palavra-chave de um circuito de inovação cidadã. Enquanto em muitos processos a competição é a regra, como em concursos para ver quem desenvolve "a melhor tecnologia", em nosso caso queremos fortalecer pessoas e projetos que cooperem entre si, formando redes virtuosas em que todos saem ganhando.



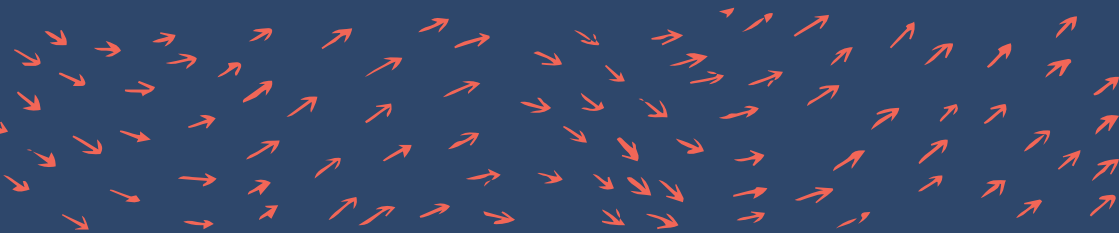
CONHECIMENTO LIVRE

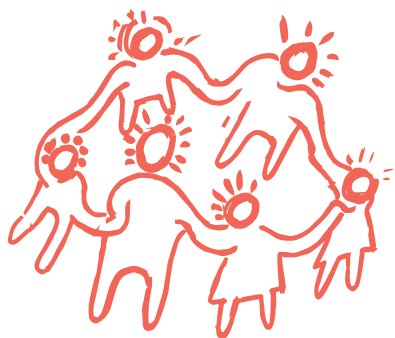
Tudo o que produzimos é livre para ser copiado, difundido e modificado por outras pessoas e iniciativas. Acreditamos que o conhecimento é um bem abundante e que só faz aumentar quando compartilhado pelas pessoas. Quando criados em colaboração, os projetos tornam-se mais eficientes, democráticos e comunitários.



INOVAÇÃO CIDADÃ

A inovação cidadã é resultado da ação de pessoas e iniciativas da sociedade civil que, por meio do conhecimento e da criatividade, criam processos, metodologias ou artefatos para melhorar a vida em comum. Seu objetivo não é ampliar o ganho financeiro ou alterar os processos produtivos, mas sim transformar as relações sociais.





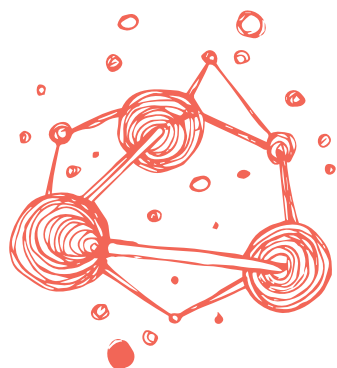
DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA

As mulheres são inovadoras. Os negros são inovadores. Os indígenas são inovadores. As pessoas LGBT são inovadoras. As pessoas com deficiência são inovadoras. Em nossa sociedade, a inovação não é exclusividade dos homens brancos. Assim, acreditamos que é preciso agir para valorizar a capacidade criativa das populações sub-representadas.



ALEGRIA E AFETO

Foi o poeta modernista Oswald de Andrade quem escreveu: "a alegria é a prova dos nove". Um circuito de inovação cidadã promove a paz, a inserção social e a melhora da vida de quem dele participa. Daí a importância das celebrações, das festas e dos encontros, ou seja, da alegria e do afeto na construção de ações como essas (e por que não, na vida?)



DESCENTRALIZAÇÃO TERRITORIAL

Um circuito de inovação cidadã deve ocorrer em diferentes territórios de uma cidade ou região metropolitana. Ele é feito para envolver os inovadores e suas comunidades. Em países marcados pela desigualdade, é comum a criatividade brotar das áreas periféricas, que, apesar de serem estigmatizadas, são repositórios de potência criativa.



CONTAR HISTÓRIAS

Um circuito de inovação cidadã é feito de pessoas e histórias. Sem um trabalho minucioso de documentação, não há possibilidade de compartilhamento de conhecimento. Assim, tão importante quanto fazer é contar bem a história daquilo que foi feito, para que mais gente possa se envolver na rede de transformação social.

**PARA A ATIVAÇÃO
DE UM CIRCUITO DE
INOVAÇÃO CIDADÃ
RECOMENDAMOS
A SEGUINTE
SEQUENCIA DE
ETAPAS E SUAS
RESPECTIVAS
ATIVIDADES:**



1 ESCUTAR

/ MOBILIZAÇÃO
/ MAPEAMENTO

- P. 17 • MOBILIZAÇÃO
• MAPEAMENTO
- P. 18 • MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS
- P. 25 • CHAMADA
• APOIO
- P. 26 • SELEÇÃO
- P. 27 • REDE
• DADOS SÃO IMPORTANTES
ELES PODEM CONTAR HISTÓRIAS
- P. 28 • AS 13 AÇÕES CONTEMPLADAS
PARA O CIRCUITO LAB SANTISTA 2017

2 CONVOCAR

/ CHAMADA
/ APOIO
/ SELEÇÃO
/ REDE

- P. 32 • COLABORAÇÃO
• RELIZAÇÃO
• DOCUMENTAÇÃO
- P. 33 • CUIDADORIA
• DIVULGAÇÃO
- P. 34 • COMO A ARTE PODE OCUPAR
E ATIVAR TERRITÓRIOS FÍSICOS
E INVISÍVEIS
• TAMBÉM É POSSÍVEL OCUPAR
TERRITÓRIOS INVISÍVEIS

3 ATIVAR

/ CUIDADORIA
/ DIVULGAÇÃO
/ COLABORAÇÃO
/ REALIZAÇÃO
/ DOCUMENTAÇÃO

- P. 35 • CRIANDO PEQUENOS FESTIVAIS
E EVENTOS DENTRO DE UM
GRANDE FESTIVAL
• QUANDO UMA AÇÃO VIRA UMA
EXPOSIÇÃO
- P. 36 • EXPERIMENTANDO A COCRIAÇÃO,
PROMOVENDO A REPRODUÇÃO
- P. 37 • UMA PRAIA DESERTA;
UM PARAÍSO COMUM
- P. 38 • A INOVAÇÃO TAMBÉM ESTÁ
AO NOSSO LADO; CRIE ESTRUTURAS
E MATERIAL PARA DIVULGÁ-LA
- P. 39 • AFIRMANDO A ANCESTRALIDADE
• ANCESTRALIDADE TAMBÉM
COMBINA COM INOVAÇÃO

4 COMPARTILHAR

/ ENCERRAMENTO
/ DISTRIBUIÇÃO

- P. 42 • ENCERRAMENTO
• COMPARTILHAMENTO
- P. 44 • ENCERRAR UM CIRCUITO,
ABRIR UM CICLO INFINITO
- P. 45 • CONHECIMENTO ABERTO:
FACILITE OS DESDOBRAMENTOS
E COMPARTILHAMENTOS
• QUANDO A AÇÃO NASCE PARA
SER COMPARTILHADA

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

ENCONTROS E OFICINAS DE MAPEAMENTO.
DURAÇÃO APROXIMADA: 4 A 6 ENCONTROS

LANÇAMENTO DA CHAMADA PÚBLICA
(ABERTURA DAS INSCRIÇÕES
E ENCONTRO PRESENCIAL)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES E ATIVIDADES DE APOIO
DURAÇÃO APROXIMADA: DE 20 A 30 DIAS

SELEÇÃO DO JÚRI
DURAÇÃO APROXIMADA: 1 SEMANA

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES CONTEMPLADAS/
SELECIONADAS PELO JÚRI

ENCONTRO ENTRE PROMOTORES
DAS AÇÕES E ORGANIZADORES DO CIRCUITO
DURAÇÃO APROXIMADA: 2 DIAS

CONFRATERNIZAÇÃO +
SEMINÁRIO INAUGURAL DO CIRCUITO
(ENTRE 1 SEMANA E 10 DIAS APÓS
DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES SELECIONADAS)

REALIZAÇÃO DAS AÇÕES
DURAÇÃO APROXIMADA: 2 MESES

FESTA DE ENCERRAMENTO
(ENTRE 7 E 10 DIAS APÓS O FIM DAS AÇÕES)



ES C U T A R

UM LABORATÓRIO CIDADÃO PRECISA RECONHECER QUE TODO TERRITÓRIO JÁ POSSUI FAZEDORES, CRIADORES E AGENTES INOVADORES. TAMBÉM PRECISA RECONHECER QUE NÃO POSSUI TODAS AS RESPOSTAS E PODE ESTAR FAZENDO AS PERGUNTAS ERRADAS.

ESCUTAR É COLOCAR AS PESSOAS, SEUS DESEJOS E ANSEIOS À FRENTE DE RESPOSTAS PRONTAS. AFINAL DE CONTAS, UM CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ É FEITO POR PESSOAS E PARA PESSOAS.

UM CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ NÃO PODE SER UMA NAVE ALIENÍGENA QUE POUSA EM UM DETERMINADO TERRITÓRIO. PELO CONTRÁRIO, ELE SÓ FAZ SENTIDO SE FOR CONSTRUÍDO DE BAIXO PRA CIMA, A PARTIR DE UMA ESCUTA ATIVA DA COMUNIDADE QUE PRETENDE BENEFICIAR.

POR ISSO, NA METODOLOGIA MARAL, O PRIMEIRO MOVIMENTO É ESCUTAR OS CIDADÃOS A PARTIR DE PROCESSOS COLABORATIVOS, COM RODAS DE CONVERSA TEMÁTICAS, ATIVIDADES DE APROXIMAÇÃO, ESCLARECIMENTO E MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS CIDADÃS.



RODA DE CONVERSA COM A EQUIPE DO INSTITUTO PROCOMUM E INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ, NA ESTAÇÃO CIDADANIA, SANTOS, BRASIL.



MOBILIZAÇÃO

A mobilização é a primeira etapa de Escutar. Momento de conversar e criar atividades sobre temas comuns que aglomeram as pessoas e os fazedores - como uma oficina de cultura maker ou produção cultural, por exemplo.

Mas é necessário ir além e já enxergar as iniciativas como um ecossistema vivo e afetivo: uma rede. As primeiras atividades de mobilização devem fortalecer a rede e iniciar o trabalho de mapeamento.

MAPEAMENTO

Depois da Mobilização, surge o momento do Mapeamento, que deve ser realizado de maneira colaborativa e contínua. Sugerimos realizá-lo a partir de um evento presencial e depois mantê-lo aberto a contribuições via internet. A ideia é convidar agentes e aglutinadores locais e inserir no mapa da cidade todas as iniciativas cidadãs conhecidas: hortas urbanas, bibliotecas comunitárias, espaços makers, oficinas comunitárias, festas de rua, entre outros.

Assim, é possível visualizar as principais características da cidade sob o ponto de vista da inovação cidadã. O mapeamento deve ser publicado em uma plataforma aberta e colaborativa, que fique disponível para visualização e mais colaborações.

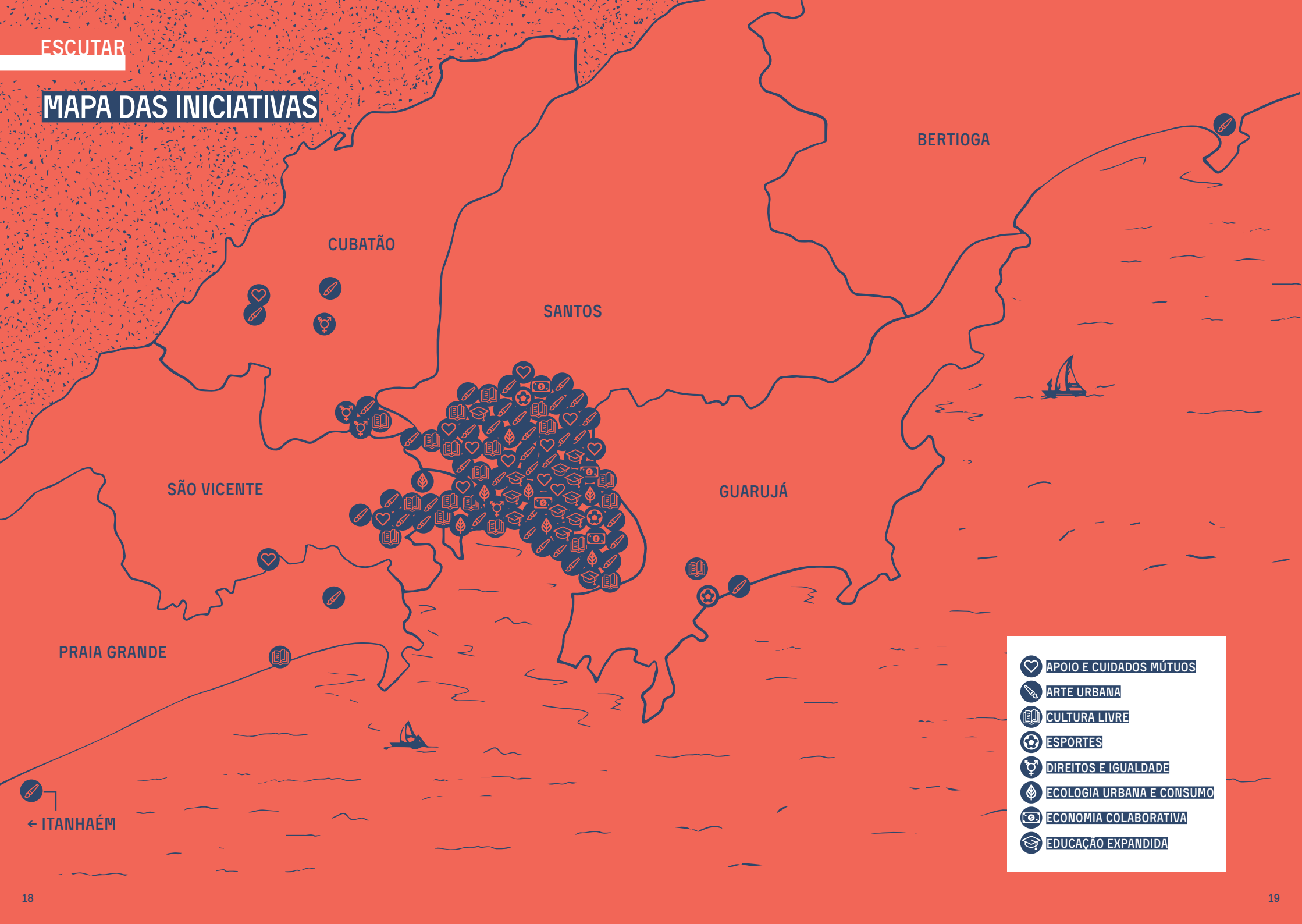
Recomendamos a adoção da plataforma CIVICS*, que já mapeou iniciativas cidadãs de Madri, Barcelona, Cidade do México, Quito, Montevideo, Buenos Aires, São Paulo, Baixada Santista e Rio de Janeiro.

Ela foi criada pela Secretaria Geral Iberoamericana em parceria com a VIC- Viveros de Iniciativas Ciudadanas.

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

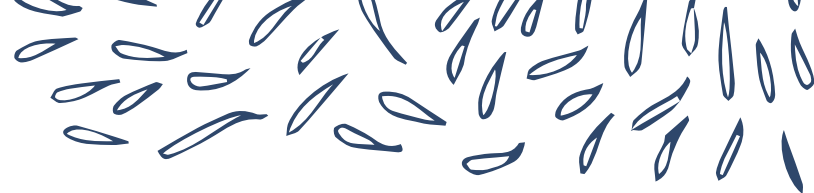
ENCONTROS E OFICINAS DE MAPEAMENTO.
DURAÇÃO APROXIMADA: 4 A 6 ENCONTROS

MAPA DAS INICIATIVAS



-  APOIO E CUIDADOS MÚTUOS
-  ARTE URBANA
-  CULTURA LIVRE
-  ESPORTES
-  DIREITOS E IGUALDADE
-  ECOLOGIA URBANA E CONSUMO
-  ECONOMIA COLABORATIVA
-  EDUCAÇÃO EXPANDIDA

← ITANHAÉM



DURANTE O LAB.IRINTO E O MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS CIDADÃS DA BAIXADA SANTISTA, CONHECEMOS A CASA RIZOMA. TRATA-SE DE UM EMBRIÃO NATURAL DE UM LABORATÓRIO CIDADÃO. UMA CASA ABERTA QUE REALIZAVA OFICINAS, FEIRAS DE TROCA, FESTAS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES NA VILA NOVA, REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS-SP. UMA DAS FUNDADORAS DA CASA, MARINA PEREIRA, PASSOU A INTEGRAR A EQUIPE DO INSTITUTO PROCOMUM E FOI A PRODUTORA DO CIRCUITO LABXS (LAB SANTISTA). NESTA ENTREVISTA, ELA NOS CONTA O PROCESSO DE ABERTURA DA CASA QUE FUNCIONOU COMO UMA INCUBADORA DE PROJETOS E FOMENTADORA DA INOVAÇÃO E DA COLABORAÇÃO.

COMO SURTIU A CASA RIZOMA?

A Casa Rizoma surgiu da inquietação que compartilhava com meu sócio e parceiro de projeto, Márcio Perretti. Sentíamos um não pertencimento e não realização profissional. Tínhamos vontade de criar outras iniciativas, mas não sabíamos por onde começar.

Foi então que recebemos o convite para ocupar parte de um imóvel vazio, sede de uma organização, e decidimos fazer algo lá, mas ainda não sabíamos o quê.

Eu já tinha o conceito do colaborativo forte comigo. Como não tínhamos verba e sempre fazíamos as coisas na base da parceria, só seria possível fazer algo grande se fosse em conjunto.

Logo criamos os três pilares que queríamos efetivar dentro da casa: colaboração, arte e economia criativa. Rapidamente ativei a as pessoas que já conhecia – artesãos, produtores, artistas e músicos – para ocupar a casa.

Não tínhamos dinheiro da reforma para abrir a casa, mas apareceram pessoas ajudando com mão de obra e ideias. Não sentimos muita dificuldade porque as pessoas estavam realmente com vontade que coisas novas em lugares novos acontecessem e a disponibilidade delas para frequentar e ajudar era incrível.

Desde o começo, a adesão foi muito forte. Eu sentia que, ao invocar esses conceitos de economia criativa, trazia um ar novo para as pessoas. Era algo que não existia em Santos.

COMO ERA A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE?

Minha vontade nos projetos que realizo, desde a faculdade de Serviço Social, sempre foi direcionada para a descoberta de maneiras de alcançar as pessoas periféricas como eu. A Casa Rizoma ficava em um bairro que eu frequentava para ir à universidade, mas na verdade eu não o conhecia com profundidade. Existem bairros dentro de bairros e pessoas isoladas dentro dos bairros. Como existe uma universidade pública que não dialoga com toda a potencialidade e não lida com as carências do local, como a população de rua, a prostituição infantil, o crack, o alcoolismo? Muitos dos estudantes desta universidade foram conhecer de verdade o bairro somente depois da abertura da casa.

A Vila Nova, onde ficava a Casa Rizoma, é o bairro mais antigo de Santos.

E a descoberta da história do bairro foi realizada por meio da oralidade dos moradores que começaram a frequentar a Casa Rizoma. Estivadores, sambistas e trabalhadores envolvidos com cultura.

HOVE RESISTÊNCIA? POR PARTE DE QUEM?

Sim, além de crises e momentos em que nosso trabalho se desvirtuou da comunidade. Fizemos coisas importantes, mas eu gostaria de ter feito mais pela comunidade.



CASA RIZOMA / FOTO: MARINA PEREIRA

Essa foi uma das minhas frustrações.

Tínhamos a política de deixar a porta aberta e receber qualquer pessoa, mas, para que essa política fosse efetiva, precisávamos de mais recurso. Entramos em uma crise financeira e isso dificultou alguns dos trabalhos comunitários que fazíamos.

Foi quando decidimos que, se não pudessemos fazer o trabalho para a comunidade, era melhor parar os trabalhos da Casa Rizoma.

E O QUE MUDOU AGORA QUE TRABALHA NO INSTITUTO PROCOMUM?

A vontade fazer permanece a mesma. Vontade de aprender e fazer com que minhas ações e meu trabalho alcancem um maior número de pessoas e formem uma rede que aponta efetivamente para a mudança. Isso é igual. A diferença é a formação, e incluo todos os meus trabalhos anteriores como produtora e ativista social. A gente precisa estudar mais e eu me incluo nisso. Precisamos ter uma preocupação com tudo, incluindo as burocracias, os financiamentos, as políticas, os "comos", os "quandos" e os "porquês".

Eu tenho certeza que, se tivesse a forma-

ção e os conhecimentos que tenho hoje, não teria cometido alguns erros na Casa Rizoma e em outros projetos em que estive. Não estou dizendo que trabalhava com pessoas ruins, pelo contrário, mas faltava a consciência e a instrumentalização.

QUE TIPO DE CONHECIMENTO ACHA QUE É IMPORTANTE PARA ESSES PROCESSOS DE FOMENTO DE INICIATIVAS CIDADÃS?

Trabalhar com conceitos claros traz segurança. O colaborativo, o criativo, a inovação, o comum, são coisas que a gente já fazia, mas não sabíamos conceituar e fazer a diferença em momentos de disputas.

Quando fomos convidados para participar do LAB.IRINTO (atividade em 2016 que deu início ao mapeamento e atividades do Lab Santista) eu ouvi pessoas de diferentes partes do Brasil e do mundo contando experiências bem parecidas com a nossa.

Não tínhamos dimensão ou ideia de que isso era um movimento no mundo. Quando conheci outros fazedores, passei a me sentir parte disso.



CONVOCAR

NESTA ETAPA, REALIZAMOS UMA CHAMADA PÚBLICA PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO CIDADÃ A PARTIR DO CONHECIMENTO DA REDE LOCAL, CONSTRUÍDO NA ETAPA ANTERIOR. A CONVOCAÇÃO É UM CONVITE PARA EXPERIMENTAR A CIDADE POR OUTROS OLHARES E EXPERIÊNCIAS E REALIZAR AÇÕES QUE PROMOVAM O BEM COMUM.

VAMOS ENTENDER A IMPORTÂNCIA DE CRIAR UM MODELO DE CHAMADA PÚBLICA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES E AOS DESEJOS LOCAIS, MAS QUE APONTE PARA A INOVAÇÃO CIDADÃ.

TAMBÉM EXPLICAREMOS COMO ESTRUTURAR-SE PARA SUPORTE E APOIO ÀS INICIATIVAS E OS MÉTODOS PARA FORMAR UM JÚRI REPRESENTATIVO E SEUS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.



APRESENTAÇÃO ABERTA DO EDITAL DA CHAMADA PÚBLICA DO CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ, REALIZADA NO SESC, SANTOS, BRASIL.

CHAMADA

FACILITE A INSCRIÇÃO: UM BOM PROJETO É FACILMENTE IDENTIFICADO

O modelo desenvolvido pela metodologia Maral para convidar os cidadãos, os coletivos e os agentes inovadores a participar de um Circuito de Inovação Cidadã é o de chamada pública - um convite aberto para qualquer pessoa que deseje participar do circuito de inovação cidadã.

E o convite é simples: realizar ações para o bem comum nas comunidades e nos territórios.

A chamada deve explicar os objetivos, os vetores e os critérios de seleção de maneira clara e objetiva e deve ser de fácil e rápida inscrição; uma chamada aberta para todos aqueles que desejam formar uma rede para transformar a cidade.

APOIO

CONVERSAR, REUNIR-SE, OLHAR NOS OLHOS; CRIAR JUNTOS

As dúvidas e as inquietações vão surgir. É normal que as pessoas sintam-se inseguras sobre suas ideias, o formato, os protótipos. Por isso, é importante um evento de lançamento da chamada pública para convocar toda a possível rede e explicar as ideias e os vetores do circuito.

O evento de abertura, além de sanar as dúvidas, ajuda a fortalecer a rede. Muitas pessoas têm vontade de apoiar e colaborar e faz sentido, dentro desta chamada pública, estimular a união de agentes, coletivos e plataformas.

No evento, sugerimos uma fala de abertura explicando os conceitos de inovação cidadã e o modelo do circuito. Após a fala, é importante perceber as reações e as inquietações do público e contar com uma equipe para auxiliar os interessados a moldar suas ideias, seus projetos e suas iniciativas aos critérios e aos vetores do circuito.

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

LANÇAMENTO DA CHAMADA PÚBLICA (ABERTURA DAS INSCRIÇÕES E ENCONTRO PRESENCIAL).

PERÍODO DE INSCRIÇÕES E ATIVIDADES DE APOIO DURAÇÃO APROXIMADA: DE 20 A 30 DIAS.

O APOIO DEVE SER MANTIDO DURANTE TODO O PRAZO PARA INSCRIÇÃO. RECOMENDAMOS A REALIZAÇÃO DE TRÊS ENCONTROS PARA SANAR DÚVIDAS, AUXILIAR INTERESSADOS, FORTALECER A REDE E APERFEIÇOAR A NARRATIVA DOS PROJETOS:

1. LANÇAMENTO DA CHAMADA PÚBLICA

- Anunciar vetores, motivações, objetivos, critérios e formato do circuito.
- Tirar dúvidas, escutar reações.
- Estimular a união e a colaboração de ações.

2. ENCONTRO PARA DÚVIDAS

- Encontro com caráter de escuta.
- Auxiliar/acompanhar pessoas que têm ideias ou projetos pessoais, mas ainda não conseguiram adequá-las aos critérios da chamada.

3. OFICINA DE CRIAÇÃO DE PROJETOS

- Encontro destinado a pessoas interessadas em participar, mas que ainda não têm clareza de como formatar as ideias em uma ação.
- Criatividade e colaboração devem ser os principais aspectos trabalhados.
- Unir ideias de pessoas diferentes em ações para a chamada pública.

SELEÇÃO

UM JÚRI QUE RESPEITE OS VETORES E OS OBJETIVOS DA CHAMADA

O júri deve refletir a diversidade territorial e cultural do mapeamento da cidade e os vetores da chamada em suas decisões. Ele é uma ferramenta para garantir um resultado justo, criterioso e que atenda os objetivos e os princípios da chamada.

Recomenda-se a adoção de um sistema de pontuação que facilite a avaliação do júri e seja facilmente compreendido pelos participantes.

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

SELEÇÃO DO JÚRI
DURAÇÃO APROXIMADA:
1 SEMANA.

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES
CONTEMPLADAS/
SELECIONADAS
PELO JÚRI.

VEJA OS CRITÉRIOS ADOTADOS NO CIRCUITO LABXS:

- 1 Clareza da proposta **(2,0)**
- 2 Originalidade e inovação **(2,0)**
- 3 Sustentabilidade (otimização de recursos) e capacidade de replicação **(1,0)**
- 4 Viabilidade técnica e temporal **(2,0)**
- 5 Benefício para as comunidades **(2,0)**
- 6 Diversidade territorial (cidades da Baixada Santista que não sejam Santos), que valorizem as questões de gênero e racial (podendo ser como proponentes, como temática ou como público-alvo) **(1,0)**

OUTROS ASPECTOS LEVADOS EM CONTA NA HORA DA ANÁLISE DOS PROJETOS:

- Uso de reciclagem e lixo zero
- Utilização de ferramentas de código aberto
- Diversidade cultural, com recuperação da memória coletiva e dos saberes tradicionais
- Diversidade temática na seleção do conjunto das propostas
- Prioridade para projetos que demonstrem capacidade de articulação e colaboração: valorizamos o fazer conjunto.

REDE

CRUZANDO OS DADOS E HUMANIZANDO OS NÚMEROS

Outra vantagem do modelo de chamada pública é que ela torna-se um verdadeiro banco de dados. A equipe de produção deve atentar-se não somente aos projetos selecionados, mas também aos que não foram escolhidos.

Todas as ações inscritas na chamada pública devem ser avaliadas individualmente e coletivamente.

No momento da divulgação dos contemplados, é importante enfatizar o caráter não competitivo do circuito e propiciar aos não selecionados oportunidade para colaborarem com as ações selecionadas.



DICA

SISTEMATIZE E ORGANIZE TODAS AS INSCRIÇÕES. OS PROJETOS INSCRITOS SÃO UM VERDADEIRO BANCO DE PESSOAS INTERESSADAS EM INOVAÇÃO CIDADÃ E PODEM SER UTILIZADOS DURANTE E DEPOIS DA REALIZAÇÃO DO CIRCUITO.

TRANSFORMANDO O BANCO DE PROJETOS EM UMA REDE

Cabe à equipe executiva do circuito criar a documentação das ações inscritas em um banco de projetos com resumo da ação, nome do proponente, contato e referências.

Propomos quantificar o número de propostas recebidas por tema, área de interesse, atuação, cidade e bairro. Não deixe de divulgar os dados: são um indicativo dos desejos e dos problemas da cidade.

E lembre-se: mesmo os projetos que não foram bem avaliados pelo júri podem ser um bom indicativo para um laboratório cidadão.



DICA

TRANSFORMAR AS DIFICULDADES DOS INSCRITOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO E OFICINAS QUE PODEM SER REALIZADOS NO FUTURO.

DADOS SÃO IMPORTANTES; ELES PODEM CONTAR HISTÓRIAS

Durante o período de inscrição e seleção dos projetos do Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, um dos dados nos chamou atenção.

QUATRO PROJETOS PRETENDIAM REALIZAR AÇÕES NO COLETIVO NOVO PARAÍSO, NO BAIRRO PINHAL DO MIRANDA, EM CUBATÃO-SP. ELAS REPRESENTAVAM 100% DAS INSCRIÇÕES DE INICIATIVAS PARA A CIDADE.

Outro fator mostrava um indicativo preocupante. Dois dos projetos pediam reformas para a sede do coletivo. Embora nenhum dos inscritos tenha conseguido a pontuação necessária para ficar entre os 13 contemplados, não podíamos ficar imparciais a essas informações.

Para que o circuito cumpra verdadeiramente o seu papel, deve identificar dificuldades e agir especialmente com coletivos que já realizam atividades e são reconhecidos pela rede.

A saída encontrada pelo Circuito LABxS (Lab Santista) 2017 foi alocar uma das ações contempladas para a sede do coletivo. A intenção era que o Coletivo Novo Paraíso entrasse no mapa do circuito de inovação cidadã, além de uma injeção de autoestima e visibilidade para o grupo que enfrentava dificuldades.



FOTO NO SESC SANTOS COM OS PROPONENTES DOS 13 PROJETOS SELECIONADOS.

AS 13 AÇÕES CONTEMPLADAS PARA O CIRCUITO LAB SANTISTA 2017

1. HACKATHON DA HORTA

📍 SANTOS

Maratona colaborativa de design aberto para construção da Papa-Galhos, uma bicicleta-trituradora de galhos para a Horta Comunitária Bons Frutos, no Jardim São Manuel, Santos-SP.

2. TRANSFINITOS

📍 SANTOS

Ocupação artística e cultural na E.E. Cleóbullo Amazonas em Santos-SP com o objetivo de manter vivo o debate e o espírito do movimento secundarista de 2015/2016.

3. MÓVEL DE PAPELÃO –

FAÇA O SEU

📍 SANTOS

Criação de tutorial em vídeo para ensinar como construir um móvel utilizando caixas de papelão e técnicas de encaixe.

4. MARCHA CEGA

📍 SANTOS

Duas performances nas cidades de Santos e São Vicente na qual deficientes visuais guiam pessoas com os olhos vendados em uma caminhada para promover a empatia. Também foi realizada uma exposição para divulgar as fotos da atividade.

5. LANÇAMENTO DO GUIA DE DIREITOS DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS

📍 SANTOS

Atividade de lançamento de um guia de direitos para as trabalhadoras domésticas. No encontro, foi realizada uma série de atividades de cuidado para as participantes. A atividade foi proposta pela cantora Preta-Rara, criadora da página Eu, Empregada Doméstica, que recebe uma série de denúncias e relatos de abusos de trabalhadoras domésticas de todo país.

6. AQUECEDOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

📍 CUBATÃO

Oficina para construção de aquecedor solar de baixo custo no Coletivo Novo Paraíso, em Cubatão-SP. O aquecedor custa menos de R\$ 100 reais e pode ser construído com materiais encontrados em lojas de construção.

7. MINAS NO HIP HOP EM PEREQUÊ

📍 GUARUJÁ

Encontro feminino de hip hop organizado pela FRMH2 (Frente Regional de Mulheres no hip hop da Baixada Santista) realizado na Associação de Moradores do Perequê, Guarujá. Atividade contou com mural de graffitis, rodas de conversa, discotecagem, campeonato de skate e apresentações musicais.

8. ITAQUITANDUVA SUSTENTÁVEL

📍 SÃO VICENTE

Prototipagem de uma máquina para triturar os dejetos plásticos recolhidos na praia de Itaquitanduva, São Vicente-SP. O lançamento aconteceu durante um mutirão de limpeza e a atividade foi organizada pelo Itaquitanduva Aborígenes, grupo de surfistas que frequenta e cuida da trilha e da praia há décadas.

9. BANHEIRO SECO E HORTA NA ALDEIA GUARANI MBYA TEKOA PARANAPUÃ

📍 SÃO VICENTE

Construção de um banheiro seco e horta na aldeia Guarani MBya Tekoa Paranapuã em São Vicente. A atividade foi um encontro da rede Permaperifa e mesclou técnicas de permacultura com conhecimentos tradicionais dos guaranis.

10. VESTIR ECO

📍 SANTOS

Série de atividades sobre moda e sustentabilidade na sede da ONG Projeto Luzes da Vila no Morro São Bento, Santos-SP. Foram realizadas rodas de conversa e oficinas com as adolescentes da comunidade. No fim, um desfile mostrou todas as peças criadas nas oficinas.

11. PROJETO JOGO SANTISTA

📍 SANTOS

Jogo de tabuleiro colaborativo e educativo sobre as questões ambientais e urbanísticas da cidade de Santos. O jogo foi cocriado em uma série de oficinas e pode ser utilizado pelos educadores da região. Ele também foi disponibilizado para reprodução e alteração livre.

12. BRINCAR(ELAS)

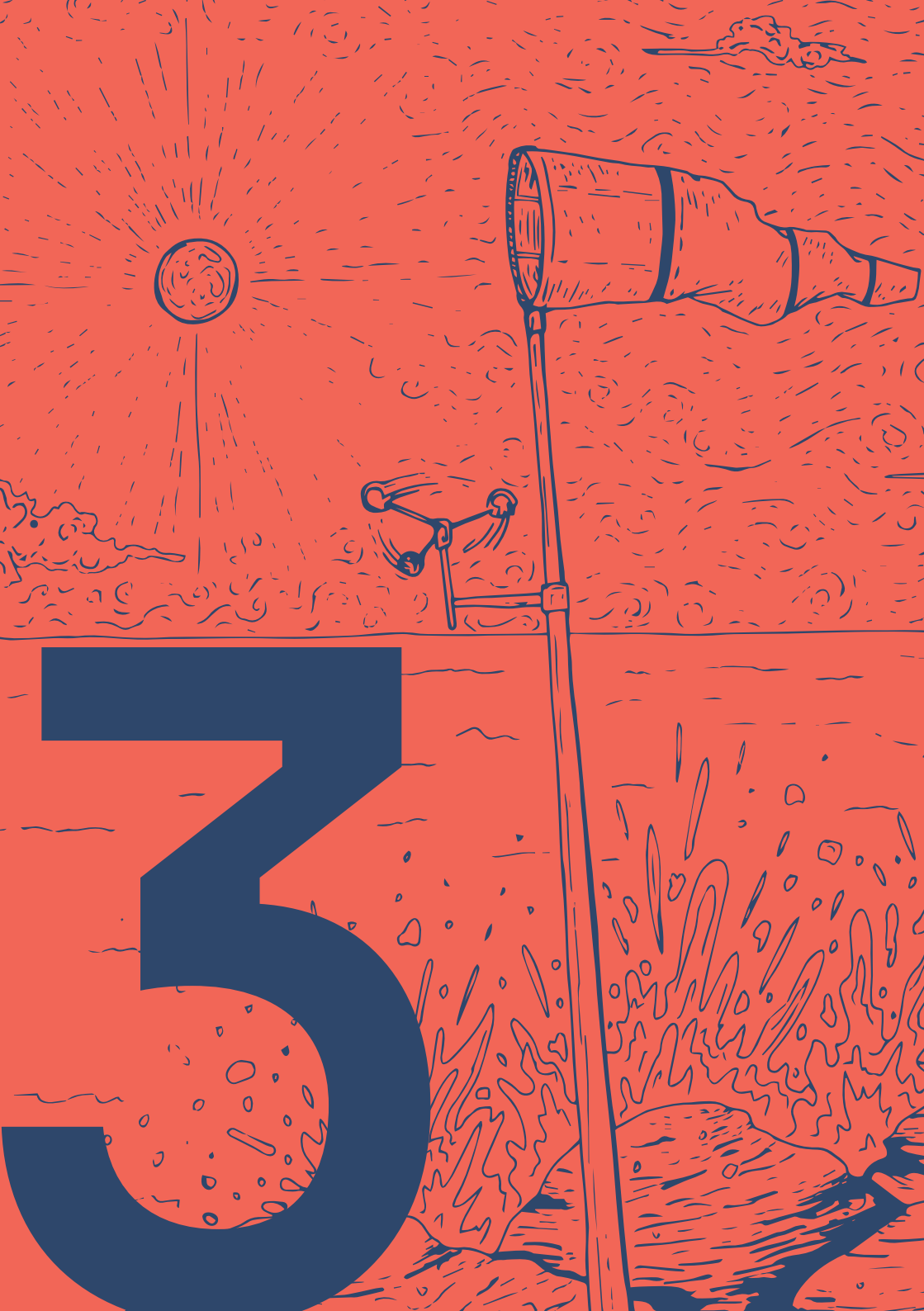
📍 GUARUJÁ

Cortejo de mulheres negras para afirmação da ancestralidade afro-brasileira do bairro Vicente de Carvalho, Guarujá-SP

13. BICICONTAÇÃO

📍 PRAIA GRANDE

Prototipagem de uma bicicleta-palco que pode ser utilizada para contação de histórias com fantoches nos espaços públicos da cidade.



A T I V A R

APÓS ESCUTAR E CONVOCAR, É NECESSÁRIO ATIVAR O CIRCUITO. ESSE MOMENTO É CHAVE PARA O SUCESSO DAS AÇÕES. AFINAL, MARCA O INÍCIO DOS TRABALHOS EM REDE E A ATIVAÇÃO DO CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ.

A ATIVAÇÃO DEVE SER ACOMPANHADA DE APOIO AOS PROMOTORES DAS AÇÕES E AUXÍLIO PARA QUE ELAS ACONTEÇAM. TAMBÉM É O MOMENTO DE AFIRMAR E REFORÇAR OS VETORES E OS OBJETIVOS DO CIRCUITO.

ATIVAR

COLABORAÇÃO

Um espírito colaborativo entre as ações contempladas pelo circuito e a cidade é essencial.

Nesse momento, é recomendado ativar locais e territórios que possam servir de plataforma para realização de ações. Também é possível identificar saberes e conhecimentos mapeados pela rede.

Uma ação de prototipagem pode necessitar uma oficina ou um laboratório. E uma atividade cultural pode precisar de uma sede para seu evento, por exemplo. O mesmo vale para ferramentas e equipamentos. Ative a sua rede e torne-a uma biblioteca pública de empréstimos e serviços.



DICA

LEMBRE-SE: TORNAR AS AÇÕES ABERTAS E CRIAR FERRAMENTAS DE COCRIAÇÃO PODE MINIMIZAR AS DIFICULDADES DOS PROMOTORES, AUMENTAR O SEU IMPACTO E A SUA EFICIÊNCIA, ALÉM DE ATINGIR E SENSIBILIZAR MAIS PESSOAS.

REALIZAÇÃO

PEQUENAS AJUDAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Durante um circuito de inovação cidadã, aconselhamos o auxílio contínuo aos proponentes para a realização de suas ações, mesmo que em forma de prototipagem.

DOCUMENTAÇÃO

CRIANDO NARRATIVAS E VALORIZANDO HISTÓRIAS; ESTIMULANDO O COMPARTILHAMENTO

Uma parte essencial de todo o circuito é incentivar que os promotores documentem e divulguem as suas ações.

A equipe de produção do festival também deve ter o compromisso de acompanhar e documentar todas as ações, escrevendo matérias, produzindo vídeos e fotos, mas é importante lembrar que os promotores devem construir suas próprias narrativas. É vital ajudar a identificar e reconhecer o quão interessante e inovadoras são suas ações, atividades, ideias e como essa história pode ser contada de maneira que seja facilmente compreendida.

Além do registro dos eventos, esperamos também que as tecnologias desenvolvidas sejam documentadas e compartilhadas de maneira que permita sua replicação. Para isso, é imprescindível que as ações de tecnologia e prototipagem sejam estimuladas a registrar e documentar seus projetos de maneira livre, aberta e colaborativa. Um projeto de livre compartilhamento vai ter alcance ilimitado e ainda pode ser remixado, ampliado e aperfeiçoado.



DICA

A ESCOLHA DOS LOCAIS ONDE AS AÇÕES VÃO ACONTECER TAMBÉM FAZ A DIFERENÇA NO IMPACTO FINAL DO CIRCUITO DE INOVAÇÃO CIDADÃ. NÃO TENHA MEDO DE OCUPAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS E OS LOCAIS MOVIMENTADOS DA CIDADE. UTILIZE AS PLATAFORMAS TRADICIONAIS COMO MUSEUS, CENTROS CULTURAIS, ESCOLAS E UNIVERSIDADES: ALÉM DE JÁ CONTAR COM FREQUENTADORES HABITUAIS, ESSE TIPO DE LOCAL SEMPRE SE RENOVA E TRANSFORMA COM ATIVIDADES DE INOVAÇÃO.

CUIDADORIA

O primeiro passo da Cuidadoria é convocar os promotores das ações para um encontro. Na conversa, é importante identificar quais são as possíveis dificuldades para realização das ações.

Sugerimos que a equipe de produção enfatize que pode ajudar em alguns casos, como entraves burocráticos e fortalecimento da rede. Outros, como a realização das ações em si, são de responsabilidade dos promotores.

Como o circuito tem caráter de festival e data de início e encerramento, a equipe de produção deve propor datas de acordo com a agenda de todos participantes.

Não esqueça de retomar os vetores e os objetivos do circuito: muitos promotores e agentes culturais vivem imersos em suas atividades e podem se esquecer da importância de sua própria narrativa, por isso é bacana ajudá-los a identificar como suas ações são inovadoras e quais são os vetores que eles ativam. Reforce a promoção do bem comum.

Tente também auxiliar o uso correto da verba de microbolsas já que, com uma rede ativada, é possível economizar gastos ao conseguir colaboradores.

COMO O MAPEAMENTO E O BANCO DE PROJETOS FORTALECEM A REDE

Aconselhamos voltar ao mapeamento e ao banco de projetos: quais plataformas e pessoas podem participar do circuito? Quais das estruturas mapeadas podem oferecer espaço, cuidados, serviços, ajuda para as atividades? Recomendamos buscar espaços makers, estúdios, ateliês e oficinas abertas à colaboração. E quais dos projetos não contemplados podem entusiasmar-se em colaborar com as ações selecionadas? Tente convidá-los. Convide também as pessoas que não inscreveram ações, mas participaram de outros encontros.

A COLABORAÇÃO É ESSENCIAL PARA O SUCESSO DO CIRCUITO E SUA AFIRMAÇÃO.

DIVULGAÇÃO

CRIANDO COMPARTILHAMENTOS INSTANTÂNEOS

Para ativar e divulgar o circuito de inovação, recomendamos um evento de lançamento do circuito, aberto e gratuito, em local de fácil acesso. Nesse dia, os promotores contemplados vão apresentar ao público as ideias e os objetivos de suas ações.

O próprio formato de festival do circuito de inovação cidadã é estratégico para a divulgação das ações. Quando um promotor divulga a sua ação, também está divulgando as outras ações e promovendo os vetores como um grande bem comum.

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

ENCONTRO ENTRE PROMOTORES DAS AÇÕES E ORGANIZADORES DO CIRCUITO (2 DIAS).

CONFRATERNIZAÇÃO + SEMINÁRIO INAUGURAL DO CIRCUITO (ENTRE 1 SEMANA E 10 DIAS APÓS DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES SELECIONADAS). REALIZAÇÃO DAS AÇÕES (2 MESES).



/RELATO

TRANSFINITOS E MINAS HIP HOP

COMO A ARTE PODE OCUPAR E ATIVAR TERRITÓRIOS FÍSICOS E INVISÍVEIS

Transfinitos, uma das ações contemplados pelo Circuito LABxS (Lab Santista), envolvia a ocupação cultural de uma escola pública, fruto do desejo de manter acesa a chama dos recentes movimentos secundaristas.

A promotora do projeto, Marina Paes, informou que poderia encontrar dificuldades para conseguir a autorização da diretoria da escola onde pretendia fazer a ação.

Prontamente, emitimos um documento em papel timbrado e assinado pelo diretor executivo do Instituto Procomum, informando que a ação fazia parte de um circuito de inovação cidadã. Tal burocracia foi indispensável para a autorização imediata da ação na escola Cléobulos Amazonas, em Santos-SP.

A SIMPLER EMISSÃO DE UM DOCUMENTO E O AFINAMENTO DO DISCURSO PODEM MUDAR O CARÁTER DE UMA CONVERSA COM O PODER PÚBLICO.

Com entusiasmo, soubemos que, dois dias após a ocupação cultural e artística escolar, o Transfinitos recebeu convites para levar a atividade para outras escolas, além do circuito.

TAMBÉM É POSSÍVEL OCUPAR TERRITÓRIOS INVISÍVEIS

O Minas no hip hop em Perequê é um festival de hip hop feminino promovido pela FRMH2-BS (Frente Regional de Mulheres no hip hop - Baixada Santista). Mas por que um

APRESENTAÇÃO DE MÚSICA EM EVENTO DAS "MINAS NO HIP HOP", PROJETO CONTEMPLADO DO PEREQUÊ, GUARUJÁ.

festival de hip hop pode ser contemplado por um festival de inovação?

Porque **INOVAR TAMBÉM É DAR VOZ A QUEM SOFRE COM A INVISIBILIDADE.**

Dentro do movimento hip-hop, as mulheres não recebem convites para participar de shows e eventos, além de sofrer com assédios e machismo. Quando elas criam seu próprio evento, estão inovando ao ocupar um território em que até então eram invisíveis.

O QUE APRENDEMOS?

→ É importante auxiliar burocraticamente os projetos. Documentos e ofícios ajudam os proponentes na relação com o poder público;

→ Atentar-se sempre ao discurso: Algumas palavras e termos podem causar impressão errada ao público e aos órgãos oficiais. Explique com clareza seus objetivos de promoção do bem comum;

→ Pouco é muito: alguns eventos e ações precisam de muito pouco para realizar suas atividades. Escute suas dificuldades.



/RELATO

VESTIR ECO E MARCHA CEGA

CRIANDO PEQUENOS FESTIVAIS E EVENTOS DENTRO DE UM GRANDE FESTIVAL

Pequenos festivais e exposições dentro de um circuito de inovação cidadã podem multiplicar seu impacto ao ampliar o período em que toda a rede e a região está ativada. Um caminho é **UTILIZAR AS PLATAFORMAS TRADICIONAIS JÁ EXISTENTES DENTRO DE UMA CIDADE, HACKEAR E TRANSFORMAR OS ESPAÇOS JÁ CONHECIDOS PELA POPULAÇÃO.**

O Vestir (Eco), ação de moda e sustentabilidade promovida por Alzira Lúcio, encontrou uma maneira inteligente de divulgar suas ações e o trabalho de sua ONG, Projeto Luzes da Vila, no Morro São Bento. Ela criou um verdadeiro festival dentro do circuito, com cursos e rodas de conversa de moda acontecendo todos os finais de semana durante os dois meses de atividades.

Para encerrar, houve um grande desfile no qual as participantes apresentaram as peças que criaram durante as oficinas. Ou seja, a sede de sua ONG foi palco de um mini-festival de moda e sustentabilidade dentro do circuito de inovação cidadã.

QUANDO UMA AÇÃO VIRA UMA EXPOSIÇÃO

A Marcha Cega foi uma das ações contempladas pelo Circuito LABxS (Lab Santista) 2017 e realizou duas performances na qual deficientes visuais guiavam pessoas com os olhos vendados - uma ação emocionante em nome da empatia.

Além de chamar a atenção dos transeuntes na rua e da imprensa local, a ação foi documentada por uma série de fotografos e cinegrafistas. Prontamente, Lucas Brolese, músico, artista e promotor da atividade, or-



PARTICIPANTES DO PROJETO SELECIONADO "VESTIR ECO", DO MORRO DO SÃO BENTO, EM SANTOS.

ganizou o material audiovisual em uma exposição na Estação da Cidadania, um centro cultural da cidade.

Ao criar uma exposição que ficaria por semanas durante o local frequentado pelas pessoas da cidade, ele movimentou e renovou a vida do próprio centro cultural e divulgou sua atividade e, conseqüentemente, todo o circuito.

O QUE APRENDEMOS?

→ Divulgar uma ação é divulgar todas as ações de um circuito de inovação cidadã;

→ É importante criar uma identidade visual e nome de impacto;

→ Os promotores podem criar pequenos festivais dentro de um circuito de inovação;

→ É possível hackear e transformar espaços e estruturas já conhecidos pela população;

→ É possível criar exposições dentro do período do circuito para promover as ações, o circuito e ocupar e transformar os museus e os centros culturais.



/RELATO

JOGO SANTISTA

RICARDO GRILLO E SEU JOGO SANTISTA, EM UM DOS MOMENTOS DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA.

EXPERIMENTANDO A COCRIAÇÃO, PROMOVENDO A REPRODUÇÃO

O Projeto Jogo Santista foi uma das ações mais desafiadoras do Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, pois trata-se de um jogo de tabuleiro educativo sobre as questões urbanísticas e ambientais da cidade.

Ricardo Grillo, promotor da ação, é um criador de brinquedos reciclados conhecido na região do circuito. Seu talento em criar é inquestionável, porém, o processo de construção de um jogo dura em média dois anos. E ele teria menos de dois meses para criar seu projeto, para entrar no circuito.

A saída encontrada foi abrir o processo de criação. Oficinas de cocriação em locais frequentados por entusiastas dos jogos, como universidades e espaços gamers da cidade, foram realizadas, como parte da ação. Entusiastas de jogos, historiadores e cientistas sociais da cidade se aproximaram para ajudar na concepção e no aperfeiçoamento.

O protótipo do jogo também fez parte de outra atividade do circuito, o Lançamento do Guia das Empregadas Domésticas. Assim, os filhos das trabalhadoras poderiam se divertir (e testar o jogo) enquanto suas mães participavam do evento.

O modelo colaborativo provou-se muito mais rico e decidiu-se que isso seria uma constante: o jogo tornou-se aberto à mudanças e às colaborações permanentemente. Mesmo com o fim da ação, é possível baixar diferentes versões do jogo e é possível jogá-lo de diferentes maneiras (à escolha do usuário, com as adaptações necessárias).

O QUE APRENDEMOS?

- A cocriação e a colaboração são ferramentas efetivas para as ações que podem ter dificuldade em cumprir seus prazos;
- A colaboração criativa pode e deve ser estimulada nas ações do próprio festival;
- A livre reprodução e o compartilhamento dos projetos podem atrair mais pessoas e aumentar o impacto das ações.



/RELATO

ITAQUITANDUVA

UMA PRAIA DESERTA; UM PARAÍSO COMUM

A praia de Itaquitanduva é um paraíso intocado em São Vicente-SP dentro do parque Xívoa Japuí. Ela é frequentada por um grupo de surfistas - os Itaquitanduva Aborígenes - que há décadas limpa e cuida da trilha de acesso e da limpeza da praia.

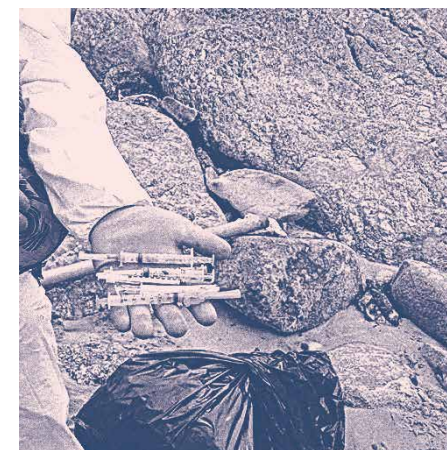
Devido à localização da baía e à direção das correntes marítimas, a praia recebe uma enorme quantidade de lixo oriundo de outras regiões e bairros.

Para surfar e frequentar a praia, os Itaquitanduva Aborígenes têm que limpar e separar o lixo que não é deles. Mas eles não se cansam de lutar para manter o paraíso limpo.

Para o Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, eles prototiparam uma máquina trituradora de plástico. A ideia é triturar as garrafas PETs com maior facilidade, enviar o lixo para o destino correto e gerar uma fonte de renda para a comunidade.

O grupo tem um caráter realizador e já fazia diversos mutirões de limpeza na praia, na qual convocavam moradores e ambientalistas e buscavam parcerias com o poder público e empresas.

Por isso, conseguiram utilizar a microbolsa exclusivamente para a prototipagem da máquina, que foi lançada em um mutirão de limpeza. Assim, otimizaram os custos do projeto e aproveitaram uma atividade que já tem forte apelo junto à comunidade, ao poder público e às empresas para divulgar e promover a máquina.



MUTIRÃO REALIZADO NA PRAIA DE ITAQUITANDUVA E OS PROPONENTES DO PROJETO SELECIONADO.

RELATO

PAPA-GALHOS

A INOVAÇÃO TAMBÉM ESTÁ AO NOSSO LADO; CRIE ESTRUTURAS E MATERIAL PARA DIVULGÁ-LA

Inovação, certamente, é a palavra da vez. Está na boca de empresários, nas estantes das livrarias, nos estudos universitários e é tema de palestras e conferências.

A inovação tornou-se uma corrida disputada e frenética. Geralmente, a palavra é utilizada para nomear a busca pela nova tecnologia, pela nova descoberta, pelo novo aplicativo ou dispositivo que vai transformar a humanidade. No entanto, é preciso estar atento: a inovação também é fruto da criatividade popular.

Durante o Hackathon da Horta, uma maratona de design colaborativo para construir uma trituradora de galhos para a Horta Comunitária Bons Frutos, no Jardim São Manuel, Santos-SP, esse processo ficou claro.

Maria Augusto Bueno, fundadora do São Paulo Lab e promotora da ação, estava encontrando dificuldades para montar um time para prototipagem da trituradora.

Ela resolveu ir viver na comunidade por um tempo e, convivendo com a vizinhança, percebeu que o potencial estava bem ali, à volta da casa.

O time foi armado com um engenheiro como mentor, um soldador aposentado, um mecânico da região, estudantes e colaboradores com especialização em permacultura. Uniu-se o conhecimento de design com os saberes locais, que estavam adormecidos ou não eram reconhecidos.

Tudo foi documentado em vídeo e todo o processo de construção da 'bicicleta trituradora de galhos' foi transformado em um wikihow.

Contando a história da criação e da construção do protótipo, é possível valorizar o conhecimento local e popular, além de multiplicar o impacto das ações.



CONSTRUÇÃO DO BANHEIRO A SECO JUNTO À COMUNIDADE GUARANI, EM SÃO VICENTE

O QUE APRENDEMOS?

- A inovação pode estar ao lado; converse e valorize o conhecimento das pessoas ao redor;
- É possível montar equipes com diferentes escolas de conhecimento;
- Mostrar que qualquer pessoa pode ser inovadora causa identificação e afeto;
- Documentar processos é tão importante quanto documentar histórias;
- A documentação pode virar wikihow's, tutoriais e metodologia;
- Ações que geram tecnologias devem se preocupar em gerar um design aberto para sua replicação.

RELATO

PERMACULTURA NA ALDEIA GUARANI

ANCESTRALIDADE TAMBÉM COMBINA COM INOVAÇÃO

É interessante promover a fusão entre os conhecimentos e os saberes tradicionais com as novas tecnologias.

Durante o Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, um grupo de permacultores uniu-se à comunidade Guarani MBya Tekoa Paranapuã em São Vicente-SP.

A ideia era construir uma horta comunitária e um banheiro seco na aldeia, que é uma ocupação e tem dificuldades em lidar com a burocracia do poder público do Parque Estadual Xivoa Japuí (entre outras questões, os habitantes eram proibidos de plantar e construir no local).

Para a realização da atividade, utilizou-se, além de técnicas de permacultura, essencialmente o conhecimento tradicional guarani.

RELATO

BRINCAR (ELAS)

AFIRMANDO A ANCESTRALIDADE

Já durante o Cortejo Brincar (Elas), mostramos que é possível afirmar a ancestralidade e a resistência da cultura africana de Vicente de Carvalho, Guarujá-SP, com leveza e diversão. Cantando e dançando.

O QUE APRENDEMOS?

- É possível otimizar custos. Use a força do circuito de inovação cidadã para conseguir ou ativar parceiros e apoio do poder público e empresas;
- A ancestralidade costuma despertar a identificação do grande público. As pessoas podem não estar acostumadas com o discurso da inovação, mas certamente conhecem, vivenciam e sentem-se atraídas por temas da tradição cultural local de sua região;
- É possível abordar temas profundos e complexos de maneira leve e descontraída.



CO M PAR TI L HA R

REPRODUZIR, COPIAR, MULTIPLICAR, COMPARTILHAR, COCRIAR E COLABORAR. ESSAS SÃO AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA QUE AS AÇÕES POSSAM TER UM IMPACTO LOCAL E GLOBAL SIMULTANEAMENTE.

SE MUITOS DOS PROBLEMAS QUE ENFRENTAMOS HOJE SÃO GLOBAIS, POR QUE AS SOLUÇÕES TAMBÉM NÃO PODEM SER? CRIE FERRAMENTAS, PLATAFORMAS, CONTEÚDO E MÉTODOS QUE PERMITAM A REPRODUTIBILIDADE DA INOVAÇÃO.

CHEGOU O MOMENTO DE ENCERRAR O CIRCUITO E MOSTRAR A FORÇA DA INOVAÇÃO CIDADÃ E DA REDE.

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VAMOS REFLETIR SOBRE COMO O ENCERRAMENTO PODE, NA VERDADE, SER UM NOVO COMEÇO. FECHA-SE UM CICLO DE ATIVIDADES, MAS UM NOVO LEQUE DE OPORTUNIDADES DE MULTIPLICAÇÃO E REPRODUÇÃO DE FERRAMENTAS, PROTÓTIPOS E MÉTODOS SE ABRE.

ENCERRAMENTO

Para encerrar as ações do circuito de inovação cidadã, é importante criar um evento no qual os promotores relatem o processo de criação e realização de suas ações de inovação. Nesse evento, recomenda-se o formato de palestras de cinco minutos com apresentações padronizadas das ações.

A equipe deve apoiar os promotores na preparação do discurso, lembrando seus vetores, dificuldades, impressões, benefícios e desdobramentos. A atividade deve ter caráter de celebração, e não de cobrança. É bacana convidar todas as pessoas que participaram direta e indiretamente do festival, as comunidades e as pessoas impactadas, bem como a população e a imprensa.



DICA

REGISTRAR ESSE PROCESSO INTEGRALMENTE PARA OS PROPONENTES TEREM UM DOCUMENTO/PORTFÓLIO DE SUAS AÇÕES, AJUDANDO-OS EM FUTUROS PROJETOS E PARA QUE HAJA UM ALINHAMENTO NA NARRATIVA DO CIRCUITO COMO UM TODO.

COMPARTILHAMENTO

A produção de conteúdo em matérias, fotos e vídeos deve ser um compromisso da organização do circuito: é essa documentação que vai atingir o grande público e divulgar a importância da inovação cidadã.

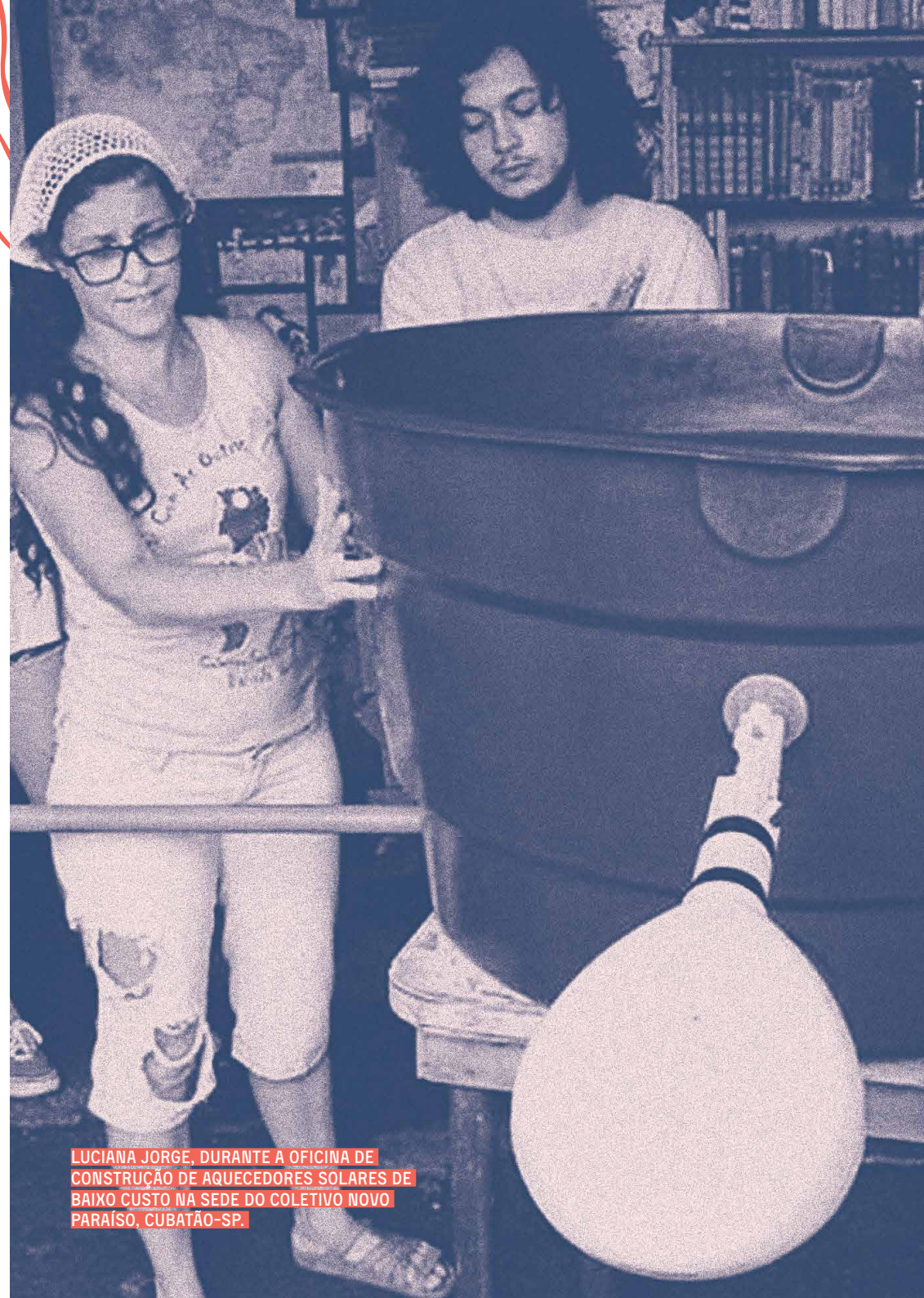
O compartilhamento do conteúdo multiplicará os vetores da inovação cidadã de maneira orgânica e pode inspirar pessoas de qualquer lugar do mundo a inovar e criar.

Ao distribuir as publicações e os protótipos em licença Creative Commons, os projetos podem atingir mais pessoas e podem gerar desdobramentos em outros territórios - afinal, poderão ser reproduzidos desde que respeitados os critérios de licença estabelecidos pelo autor.

Pense a partir do compartilhamento: identifique as ações que já podem ser criadas e pensadas para o compartilhamento: produzir e criar tutoriais, wikihows e manuais também é inovar, além de promover o bem comum.

ATIVIDADES & CRONOGRAMA

FESTA DE ENCERRAMENTO (ENTRE 7 E 10 DIAS APÓS O FIM DAS AÇÕES).



LUCIANA JORGE, DURANTE A OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE AQUECEDORES SOLARES DE BAIXO CUSTO NA SEDE DO COLETIVO NOVO PARAÍSO, CUBATÃO-SP.



PRETA RARA E ALGUMAS DAS PARTICIPANTES DO LANÇAMENTO DO GUIA DAS DOMÉSTICAS EM CUBATÃO.

/RELATO
PLANTASONHOS

ENCERRAR UM CIRCUITO, ABRIR UM CICLO INFINITO

Quando falamos em inovação e laboratórios cidadãos, é comum encontrar pessoas organizadas que já têm ideias e realizações, mas ainda não se reconhecem como inovadores, coletivos ou redes.

O ENCERRAMENTO DE UM FESTIVAL É UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA E DE UM MODELO DE TRABALHO OU ATUAÇÃO.

Composto por estudantes de diferentes cursos da UNIFESP de Santos-SP, os promotores do projeto Horta e Banheiro Seco na aldeia Guarani MBya Tekoa Paranapuã já organizavam-se de maneira informal.

A equipe de produção do Circuito Lab Santista sugeriu que era o momento de consolidar-se como um coletivo, ter um nome, documentar e divulgar suas atividades. Surgia assim o coletivo Plantasonhos.

Com o término do circuito, o coletivo já tinha o primeiro projeto realizado e documentado. Ou seja, a oportunidade de dar continuidade ao seu trabalho como coletivo foi estabelecida.

O mesmo vale para outros promotores, mesmo os que já estavam consolidados. Encerrar um ciclo é somar mais um projeto concluído e realizado em suas vidas. Encerrar é também abrir novas possibilidades.

/RELATO
GUIA DAS DOMÉSTICAS & MÓVEIS DE PAPELÃO

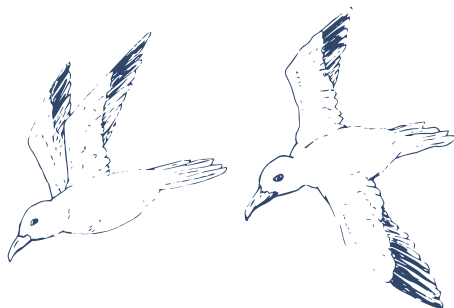
CONHECIMENTO ABERTO: FACILITE OS DESDOBRAMENTOS E OS COMPARTILHAMENTOS

Quando a rapper e historiadora Preta-Rara, postou nas redes sociais um desabafo dos tempos em que trabalhava como empregada doméstica, não imaginava que impactaria a vida de milhares de pessoas.

Com a hashtag **#euempregadadoméstica**, ela passou a receber uma série de relatos e denúncias de trabalhadoras de todo Brasil que sofriam abuso e assédio em seu trabalho.

Já ciente do poder das redes, ela decidiu criar um Guia de Direitos das Empregadas Domésticas, disponibilizado também em versão on line e gratuita. A proposta, contemplada pelo Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, foi uma ação em Cubatão, onde, além de distribuir cópias físicas do guia, foi oferecida às trabalhadoras atenção especial, com massagens, oficina de turbantes, comidas saudáveis, cosmética e odontologia natural, jogos e brincadeiras, para lembrá-las que quem cuida também pode ser cuidada.

Com a repercussão, algumas entidades do direitos das trabalhadoras domésticas do Brasil convidaram Preta para realizar lançamentos em outros estados.



O QUE APRENDEMOS?

- Criar o modelo de início, meio e fim cria solidez às ações dos cidadãos, dos coletivos e das redes;
- O sentimento de encerramento mostra que é possível realizar ações em pouco tempo e com poucos recursos, criando a sensação de que é possível e vale a pena seguir produzindo, criando e sonhando;
- Encerrar com cuidado e documentação correta pode transformar ações pontuais em projetos maiores.

QUANDO A AÇÃO NASCE PARA SER COMPARTILHADA

No Circuito LABxS (Lab Santista) 2017, as ações que envolviam prototipagem preocuparam-se em publicar wikihows e tutoriais para que outros interessados pudessem replicar a ideia em diversos territórios. Gabriela Mameluco, de Móvel de Papelão - Faça o seu, já realizava oficinas para construção de móveis de papelão com técnicas de encaixe.

Para o festival de cidadania, ela resolveu inscrever a ideia de gravar um vídeo tutorial para ser publicado na internet. Assim, por meio da oficina, seu conhecimento poderia atingir mais pessoas.

Ou seja, seu projeto foi pensado desde o princípio com o compartilhamento como eixo principal.

O QUE APRENDEMOS?

- A documentação de encerramento do circuito de inovação cidadã ajuda na construção do portfólio e da narrativa dos proponentes;
- A possibilidade de reprodução e gratuidade de um documento pode gerar desdobramentos da ação principal;
- É possível compartilhar e multiplicar modelos de eventos e encontros;
- É recomendado publicar wikihows e tutoriais para projetos que envolvam prototipagem;
- Alguns projetos já apresentam desde o princípio a ideia de compartilhamento.



APRESENTAÇÃO DO
BRINCAR ELAS EM
VICENTE DE CARVALHO
NO GUARUJÁ.

QUER REALIZAR UM CIRCUITO CIDADÃO E
PRECISA DE AJUDA? O IP PODE TE AJUDAR COM:

CURADORIA

ATIVAÇÃO DE REDES

**MAPEAMENTO
DE INICIATIVAS**

**REALIZAÇÃO DE
SEMINÁRIOS E OFICINAS**

**CONSULTORIA E EXECUÇÃO
PARA O CIRCUITO**

FALE CONOSCO:
CONTATO@PROCOMUM.ORG
+55 13 3223-1675

O QUE É O INSTITUTO PROCOMUM?

IP é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão agir para reconhecer, fortalecer e proteger os bens comuns, criar novos arranjos comunitários e evitar que ocorram processos de cercamento pela ação privada e/ou estatal. Existem várias formas pelas quais podemos colaborar:

SE VOCÊ É UM ORGÃO PÚBLICO

- Formação para gestores públicos, conectando e trazendo boas práticas a partir das nossas redes locais, mas também internacionais;
- Mapeamento de iniciativas cidadãs;
- Construção de framework legislativo para espaços públicos e comunitários nas cidades.

SE VOCÊ É UM CIDADÃO

- Percursos formativos;
- Consultoria, acompanhamento e apoio no desenvolvimento de projetos de inovação cidadã;
- Microbolsas para indivíduos, coletivos e comunidades para apoio a projetos de inovação cidadã;
- Residências, encontros, eventos e intercâmbios.

SE VOCÊ É DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

- Consultoria para desenvolvimento de projetos de inovação cidadã e que preservem os comuns;
- Elaboração e aplicação da metodologia dos labs e dos circuitos de acordo com as temáticas da organização parceira;
- Produção de conteúdo e curadoria de eventos relacionados às áreas temáticas do Instituto;
- Conteúdo e reflexão sobre novas organizações da sociedade civil (ORG.LAB).

SE VOCÊ É UMA EMPRESA

- Mapeamento de iniciativas cidadãs que tenham relação com sua missão e seus valores;
- Oficinas e percursos formativos para sua equipe ou seu público-alvo;
- Construção de uma política de apoio e suporte à inovação cidadã.

SAIBA MAIS SOBRE O IP EM:

WWW.PROCOMUM.ORG

 /INSTITUTOPROCOMUM   /PROCOMUM

REVISTA

EDITOR: RODRIGO SAVAZONI

EDITORA EXECUTIVA: MARÍLIA GUARITA

REDATOR CHEFE: VICTOR MARINHO

REDATORA: MARINA PEREIRA

DIRETOR DE DESIGN: NIVA SILVA

DESIGN EDITORIAL: ESTÚDIO REBIMBOCA

ILUSTRAÇÃO: EWERTON TAVARES E ARIELLI VIEIRA

INSTITUTO PROCOMUM

DIRETORIA: GEORGIA NICOLAU, MARÍLIA GUARITA E RODRIGO SAVAZONI

COMUNICAÇÃO: VICTOR MARINHO

MOBILIZAÇÃO: NIVA SILVA

PRODUÇÃO: MARINA PEREIRA

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: FERNANDA CAMARA

REALIZAÇÃO LABSANTISTA

PUBLICAÇÃO INSTITUTO PROCOMUM

ANO 2017



Este projeto é licenciado por uma licença Creative Commons
Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)
Para visualizar uma cópia dessa licença, visite:
https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR

